



SINTRAJUFÉ

M A R A N H ã O

Sindicato dos Trabalhadores do
Judiciário Federal e MPU no Maranhão

Filiado à
FENAJUFÉ



NO 2º TURNO, VOTO CRÍTICO EM LULA PARA DERROTAR FLÁVIO BOLSONARO

No próximo dia 25, o Brasil volta às urnas para decidir a eleição presidencial. Em assembleia, a categoria do **Sintrajufe/MA** debateu os cenários colocados neste segundo turno e aprovou uma posição diante das ameaças aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, ao serviço público e às liberdades democráticas.

Neste segundo turno, a categoria defende o **voto crítico em Lula para derrotar Flávio Bolsonaro**.

Trata-se de um voto **crítico, independente e sem ilusões**. Não significa apoio ao governo Lula, ao programa do PT ou à sua política de conciliação de classes. Significa reconhecer que os projetos colocados neste segundo turno apresentam diferenças concretas e que uma eventual vitória de Flávio Bolsonaro colocaria novos e graves desafios para a classe trabalhadora em geral e em particular para os servidores e os servidores públicos, sindicatos e as instituições democráticas.

Não esquecemos da “granada no bolso” dos servidores e servidoras anunciada pelo então ministro da Economia de Jair Bolsonaro, Paulo Guedes, que levou a anos de congelamento salarial e à aprovação de uma dura reforma da Previdência.

Também permanece a memória dos mais de 700 mil brasileiros mortos durante a pandemia de Covid-19 e das políticas adotadas pelo governo Bolsonaro diante da emergência sanitária, incluindo a demora na aquisição de vacinas e a disseminação de informações falsas ou minimizadoras sobre a pandemia.

A categoria do Judiciário também foi diretamente atingida pela violência política. Servidores e servidoras da Justiça Eleitoral tiveram seu trabalho questionado por campanhas de desinformação. Em 8 de janeiro de 2023, agentes da Polícia Judicial, servidores e servidoras do STF e trabalhadores terceirizados estiveram entre os que enfrentaram as consequências da destruição das sedes dos Três Poderes.

A defesa das liberdades democráticas, portanto, não é uma questão abstrata para nossa categoria. É uma condição para que trabalhadores e sindicatos possam se organizar, fazer greves, mobilizar-se e lutar por direitos.

VOTO CRÍTICO NÃO É APOIO AO GOVERNO LULA

O Sintrajufe/MA e sua categoria não renunciam a sua independência diante de nenhum governo.

Já enfrentamos ataques aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras nos governos de diferentes partidos e continuaremos fazendo isso. **O voto crítico em Lula não representa um compromisso de apoio ao seu governo.**

Ao contrário: seguiremos cobrando e seremos oposição a todas as medidas que prejudiquem os trabalhadores e o serviço público.

Também fazemos críticas à política econômica do atual governo. O **Novo Arcabouço Fiscal**, que substituiu o antigo teto de gastos, mantém limites para o crescimento das despesas públicas e impõe restrições à capacidade do Estado de ampliar os investimentos sociais e fortalecer os serviços públicos. Esses limites são sentidos na pele pela nossa categoria, com a limitação dos reajustes salariais e benefícios, o aumento dos custos dos planos de saúde, a cobrança de metas abusivas e a falta de concursos públicos para repor a força de trabalho nos tribunais e procuradorias. Esse cenário tem contribuído para a sobrecarga e o adoecimento de parte da categoria.

Defendemos que os recursos públicos sejam destinados prioritariamente à saúde, educação, moradia, saneamento, infraestrutura e valorização dos serviços e servidores e servidoras públicos, e não submetidos à lógica de austeridade fiscal e aos interesses do sistema financeiro.

Em um momento de emergência climática, **não deixaremos de criticar o governo Lula quando suas políticas ambientais e econômicas entrarem em contradição com a necessidade de enfrentar a emergência climática**, inclusive diante de investimentos e políticas relacionadas aos combustíveis fósseis, como na exploração da margem equatorial, **uma disputa geopolítica do chamado novo Pré-Sal, que vai do Amapá ao Rio Grande do Norte, atingindo fortemente o Maranhão.**

Não defendemos uma política ambiental submetida aos interesses do mercado. Defendemos uma transição energética e econômica que coloque a vida dos trabalhadores e trabalhadoras, a proteção ambiental acima do lucro.

Por isso, **votar criticamente em Lula não significa concordar com o arcabouço fiscal, com a política de juros altos, com a manutenção das privatizações, com a Margem Equatorial e com as concessões ou qualquer medida que retire direitos da classe trabalhadora.**

FLÁVIO BOLSONARO TRAZ AMEAÇAS AO SERVIÇO PÚBLICO

O programa de Flávio Bolsonaro ameaça a Constituição Federal com a supressão de direitos, a continuidade da Reforma Administrativa, mudanças na gestão pública, uma nova regra fiscal e a retomada do Programa Nacional de Desestatização.

Para os servidores públicos, são propostas que exigem atenção e mobilização.

A experiência do governo Jair Bolsonaro mostrou que os ataques ao funcionalismo não atingem somente salários. Eles também atingem concursos, condições de trabalho precarizadas e perseguições políticas, e a própria capacidade do Estado de atender à população.

Defender o serviço público é defender a população que depende do SUS, da educação pública, da Previdência, da Justiça e das demais políticas públicas.

O coordenador de sua campanha, o senador Rogério Marinho, foi o relator da Reforma Trabalhista, que atingiu em cheio os trabalhadores e as trabalhadoras e a própria Justiça do Trabalho. Ele é autor da PEC 12/26, que prevê pagamento do salário por hora, com salário, férias, 13º e FGTS podendo ter valores proporcionais às horas trabalhadas, e um dos entusiastas do fim da Justiça do Trabalho e do MPT.

DERROTAR FLÁVIO E CONTINUAR LUTANDO

Por tudo isso, a posição aprovada em assembleia pela categoria do **Sintrajufe/MA** é clara:

No segundo turno, voto crítico em Lula para derrotar Flávio Bolsonaro.

É um voto sem ilusões, sem subordinação e sem apoio ao projeto do PT.

Depois do segundo turno, permaneceremos independentes do governo Lula e de qualquer governo, sendo oposição aos que atacam a classe trabalhadora e o serviço público.

Seguiremos organizando os trabalhadores e as trabalhadoras, fortalecendo o sindicato e lutando contra qualquer ataque aos direitos, ao serviço público, às liberdades democráticas e ao meio ambiente.

Como fazemos hoje na luta pela derrubada dos vetos 12, 17 e 45 e na defesa dos direitos da categoria, continuaremos mobilizados.

Não recuaremos um milímetro de nossa independência.

No 2º turno, voto crítico em Lula para derrotar Flávio Bolsonaro!

Depois das eleições, a luta continua!